

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

O ENSINO/APRENDIZAGEM DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DOS CONTOS DE FADAS

Thainá Gabriela Hey
Thaísa de Andrade Jamoussi

Resumo: Este estudo que está sendo desenvolvido como parte das atividades do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID de Inglês da Universidade Estadual de Ponta Grossa e tem como objetivo abordar uma reflexão sobre a importância da leitura de contos de fadas no ensino de Língua Inglesa. Além disso, o presente trabalho visa analisar o gênero tendo como conteúdo estruturante o discurso como prática social e o que ele pode propiciar aos estudantes na formação de cidadãos pensantes, críticos e donos de seus próprios caminhos.

Palavras-chave: Conto de fadas. Inglês. Leitura. PIBID.

Introdução

Este trabalho aborda a grande importância do ensino/aprendizagem de leitura nas aulas de Língua Inglesa no ensino fundamental I e II, para que seja possível desenvolver o potencial e a criatividade do aluno. Dessa forma, ele vai descobrir a sua autonomia como sujeito e sua capacidade podendo vir a intervir no meio em que vive. A escola é o lugar onde esse processo deve ocorrer.

De acordo com as Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira “A aula de LEM deve ser um espaço em que se desenvolvam atividades significativas, as quais explorem diferentes recursos e fontes, a fim de que o aluno vincule o que é estudado com o que o cerca.” (DCE’s, 2008, p. 64)

A criança quanto mais jovem mais capacidade tem de aprender com maior facilidade uma língua estrangeira, no caso o Inglês. Portanto, é fundamental partir dos interesses e das motivações dos alunos, já que eles são movidos pela curiosidade. Quando as atividades de leitura na língua inglesa são apresentadas aliadas a diversão e aos interesses próprios da faixa etária, os alunos são estimulados e percebem uma finalidade em seu aprendizado.

É importante incentivar a leitura desde o começo do ensino fundamental, pois a falta dela traz consequências que refletem em todas as disciplinas, tais como dificuldade em interpretação de textos e produção escrita. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais “A leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em outra língua pode colaborar no desempenho do aluno como leitor em sua língua materna.” (PCN’s, 1998, p.20).

No ambiente escolar, uma das formas de familiarizar os estudantes com a leitura é a literatura infantil, já que esta proporciona uma contribuição significativa na sociedade e no desenvolvimento pessoal e intelectual do sujeito. As histórias maravilhosas, das fábulas,

1660

lendas e contos de fadas têm uma linguagem representativa que se comunica facilmente com o pensamento mágico da criança e do adolescente, através de um texto encantador.

Para esta pesquisa foi escolhido o gênero conto de fadas por ser um dos gêneros que pode servir como instrumento para o ensino/aprendizagem de leitura em língua inglesa, pois engloba desde o contar e ouvir histórias até o aspecto cognitivo da criança.

Os contos de fadas

Os contos de fadas, inicialmente orais, apresentam um grande número de elementos sociais, históricos e psicológicos que revelam de maneira clara o pensamento da época em que estavam inseridos. Essas narrativas eram contadas e recontadas por autores que permanecem anônimos. O difusor desse gênero foi o francês Charles Perrault que reuniu um livro de histórias narradas pelas camadas populares francesas. Foi através dessa ação que houve o resgate e a consolidação de uma literatura que sobreviveu por muito tempo apenas passada de boca em boca, a qual poderia se perder nas poeiras do tempo a qualquer momento. Em 1697, Perrault publica seu livro os “Contos da Mamãe Gansa” como uma forma de divertir a corte real francesa, mas que dá de fato início, sem intenção, a literatura infantil. O autor imortalizou algumas versões dos contos como A Gata Borralheira, Barba Azul, Chapeuzinho Vermelho, entre outros. Que tinham além de divertir, a intenção de instruir, alarmar e ensinar seus leitores.

1661

Um século após os Contos da Mamãe Gansa, seguindo essa trilha deixada por Perrault, os irmãos Grimm passaram a registrar suas versões dos contos, mas ao contrário do autor francês que queria divertir, eles queriam preservar o patrimônio alemão e socializar com todos. Publicaram o livro “Contos da criança e do lar”, no qual muitos contos como Cinderela, A Bela Adormecida, também faziam parte. Eles definiram que as crianças seriam seu público alvo principal.

Por volta de 1830, na Dinamarca, há a redescoberta da literatura oral em conjunto com uma literatura própria, do homem que é considerado o “pai” da literatura infantil, Hans Christian Andersen. O autor coloca a sua experiência pessoal em cada uma de suas criações como é o caso do “O patinho feio”, por isso muitos de seus contos são regados de forças trágicas e contem descrições elaboradas de sofrimentos físicos, que nem sempre têm um final feliz.

Percebe-se por esse breve histórico que os contos de fadas continuam tendo até hoje o intuito de alertar e motivar a criança sobre os perigos existentes no mundo afora. Ao ouvir

essas histórias a criança desenvolve sua imaginação e se sente motivada em lê-las, pois são histórias marcantes que as fazem compreender que os problemas por mais difíceis que pareçam sempre tem solução. De acordo com o psicólogo Bruno Bettelheim:

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (BETTELHEIM, 2002, p. 12)

Para aprender a conhecer o seu mundo o sujeito precisa conhecer outros mundos, se deixar levar pelos sentimentos para entender o que realmente sente, dessa forma poderá ler criticamente e entender o que está escondido nas entrelinhas. É por isso, que os contos de fadas são fundamentais no desenvolvimento e aprendizado da criança, além de serem prazerosos, eles permitem que a criança amplie seu universo instigando a sua compreensão de mundo.

Experiências com contos de fadas nas aulas de Língua Inglesa

Alguns artigos, pesquisas, projetos sobre sequências didáticas e planos de aulas com a temática os contos de fadas na língua inglesa já foram produzidos e apresentaram resultados bem satisfatórios tanto para os professores quanto para os alunos.

1662

É o que destaca o professor Evaldo Gondim dos Santos, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, em seu artigo intitulado “O uso de Contos de Fadas no ensino de Língua Inglesa para crianças: Experiência e Tradução”, publicado no v.8, n.1 da Revista Conexão UEPG em Junho de 2012.

Santos apresenta uma experiência de ensino de língua inglesa para crianças a partir das experiências estéticas criadas durante a leitura de contos de fadas clássicos e suas traduções criativas em cursos ofertados para crianças no Projeto de Extensão: “Inglês para Crianças na Comunidade” – DL/Campus de Pau dos Ferros/UERN”.

No seu artigo o professor afirma que elaborou atividades que exploravam os contos infantis e que tinham o objetivo de fazer com que as crianças lessem os contos não simplificados escritos em Língua Inglesa. Os contos escolhidos foram *The Story of Puss in Boots* (A história do Gato de Botas) e *Bremontown Musicians* (Os músicos de Bremen) respectivamente dos autores Charles Perrault e Os Irmãos Grimm. Em seguida, Santos apresenta cinco atividades que envolveram o processo de aprendizagem das crianças que participaram do projeto.

O primeiro quadro são atividades de predição, no qual as crianças criaram uma história a partir das imagens. No segundo quadro é possível ver que as crianças marcaram no texto palavras cognatas, substantivos e palavras repetidas que as levaram a ter uma compreensão geral da história. O terceiro e o quarto quadro trazem atividades de compreensão específica, ou seja, os alunos precisaram encontrar desde nome das personagens até responder questões sobre as ações dos personagens nos contos. O quinto quadro é uma atividade de recontagem na qual os alunos precisavam encontrar uma nova maneira de contar aquele conto, partindo da história original.

O professor conclui que a forma como os alunos responderam as atividades foram muito interessantes, criativas e gratificantes. Os próprios alunos debatiam entre si as questões e no caso da reescrita, todos contribuíram com todas as histórias e conseguiram questionar e valorizar o que existia nas entrelinhas dos contos de fadas, ou seja, atingindo o objetivo que deveria ser alcançado.

Percebe-se pelo trabalho deste professor que os contos de fadas auxiliam os alunos a compreenderem o mundo e a se tornarem cidadãos mais críticos. Como parte das minhas atividades no PIBID Inglês e baseada na revisão da literatura em andamento e nas experiências de outros professores de inglês, desenvolverei uma sequência didática para ser aplicada no ensino fundamental, especialmente nas turmas de sextos e sétimos anos.

1663

Considerações Finais

O uso do gênero contos de fadas é muito rico e pode abordar os mais variados assuntos que continuam presentes na sociedade atual. É por esse motivo que escolhi para fazer essa sequência didática o escritor dinamarquês Hans Cristian Andersen que é considerado o Pai dos contos de fadas.

A pesquisa está em processo de elaboração e na fase de definição entre dois famosos contos desse autor, “A pequena vendedora de fósforos” e “O patinho feio”. Ambos os contos abordam temas polêmicos como é o caso do primeiro conto que trata do abuso infantil, fome e pobreza e no segundo o *bullying*. São assuntos que farão os alunos questionarem os valores que são impostos nos dias de hoje por meio da discussão bem como de atividades relacionadas a diversos conteúdos da língua inglesa.

Os dados gerados com a implementação da sequência didática com o gênero contos de fadas serão analisados e apresentados em um artigo. O artigo será socializado em eventos do

PIBID, em especial entre professores e futuros professores de língua inglesa que têm interesse em desenvolver atividades fazendo uso do gênero contos de fadas.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira** — 5a. - 8a. séries. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

SANTOS, Evaldo Gondim dos. **O uso de Contos de Fadas no ensino de Língua Inglesa para crianças: Experiência e Tradução**. Ponta Grossa: Conexão UEPG, v. 8, n. 1, p. 32-39, junho. 2012.

KHÉDE, Sônia Salomão. **Personagens da Literatura Infanto-Juvenil**. Série Princípios. 2.ed. São Paulo: Editora Ática, 1990.

PARANÁ. **Diretrizes curriculares da educação básica do Paraná: Língua Estrangeira Moderna**. Secretaria de Estado da Educação. Fundamental – Curitiba: SEED 2008.

TATAR, Maria. **Contos de fadas: edição comentada e ilustrada**. Edição, introdução e notas Maria Tatar. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.

1664